

Veículo: DCI
Data: 01.11.13



Petrobras erra ao divulgar fato relevante em teleconferência

A Petrobras errou ao divulgar informações sobre sua nova metodologia de precificação dos combustíveis numa teleconferência para analistas na última segunda-feira antes de publicar um fato relevante mais detalhado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) - o regulador do mercado de capitais - e mesmo após a repercussão da notícia na Bolsa de Valores de São Paulo (SP) errou novamente ao demorar mais de 48 horas para esclarecer as características sobre a nova metodologia ao mercado.

"A Petrobras agiu de maneira precipitada quando divulgou aquela informação sem mais explicações e a CVM teve que pedir explicações maiores à companhia. Não foi uma atitude adequada de governança corporativa", avaliou o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura, Adriano Pires.

Na opinião de outros profissionais de mercado que preferem o anonimato, o erro da Petrobras prejudicou investidores que não estavam acompanhando a teleconferência do diretor de relações com investidores da estatal, Almir Barbassa, e perderam a oportunidade de negociação dos papéis da companhia aberta. Na última segunda-feira, o papel preferencial (PN) subiu 7,57% e a ação ordinária (ON) com direito a voto disparou 9,83%.

Na última quarta-feira, o ministro da Fazenda e presidente do Conselho de Administração da Petrobras, Guido Mantega, em entrevista à imprensa, reforçou que nada estava decidido, provocando mais dúvidas nos investidores. "A CVM obrigou a Petrobras a publicar um fato relevante", respondeu o ministro visivelmente contrariado com as informações divulgadas em teleconferência com analistas. "O próprio governo ficou chateado", comentou Adriano Pires.

No caso relatado, o erro da Petrobras é passível de multa pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o regulador ao detectar o problema pode suspender a negociação dos papéis na Bolsa até que o fato relevante seja devidamente publicado ao mercado.

Melhores práticas

Com o objetivo de que as companhias abertas possam se comunicar adequadamente ao mercado, ontem, o **Comitê de Orientação para Divulgação de Informação ao Mercado (Codim)** publicou o pronunciamento nº 16 que fornecer as melhores práticas em relação a informações relevantes não divulgadas, a chamada informação privilegiada. "A motivação é que as empresas estejam mais conscientes da divulgação adequada e que a confiança possa fazer crescer o mercado de capitais", afirmou o corredor do pronunciamento, João Carlos Gonçalves da Silva.

Entre as recomendações para evitar o uso de informação privilegiada está a publicação imediata do "fato relevante" quando há o vazamento voluntário ou involuntário. "Pelo menos a realização de uma reunião do comitê de divulgação e negociação seria suficiente para deixar claro quais serão as informações que serão divulgadas em fato relevante", diz o coordenador do Codim e correlator do pronunciamento, Geraldo Soares.

A sugestão do Codim é que esse comitê seja formado obrigatoriamente pelo diretor de relações com investidores e recomenda a participação de profissionais das áreas jurídica, contábil, de comunicação, compliance (controle) e risco. "A CVM cobra um ofício sobre quem sabia da informação relevante, a partir de que horas e dia. Para isso, a empresa precisa de um sistema

de controle interno para identificar as pessoas, inclusive terceiros e proibir que essas pessoas negociem ações até a data de publicação daquela informação", detalhou Soares.

Segundo o coordenador, muitas pessoas - funcionários e terceiros - não percebem que possuem uma informação privilegiada. "Hoje, a CVM é muito rápida para pegar vazamentos de informações. Há muitos casos em que a CVM solta ofícios sobre boatos e rumores cobrando explicações", alertou Soares.

Fora do Ibovespa

Enquanto a maior companhia aberta do Brasil esquece regras básicas de divulgação ao mercado, outras companhias "pecam" pelo excesso de divulgação de fatos relevantes no mercado. "O caso das empresas do grupo X é um tema para estudos acadêmicos e jornalísticos", apontou Geraldo Soares sobre a influência da mídia na ascensão e queda do grupo X.

Ontem foi o último dia de negociação da ação da OGX no índice Ibovespa devido ao seu pedido de recuperação judicial protocolado na última quarta-feira. O papel fechou em baixa de 23,53% ao preço mínimo de R\$ 0,13.